



## Cenas de Arkov – III

**Cláudio Feldman\***

Santo André, Brasil

claudiofeldman44@gmail.com

### 10 Insigne Ficante

O *shnorrer* Moritz Grobstock, de passagem por Arkov, pediu pousada por uma noite ao rabino Joseph Mendelson.

— “Shalom aleichem “! – cumprimentou-o o rebe, com a tradicional hospitalidade judaica, aceitando-o, apesar de seus *shmates*.

Primeiramente, ofereceu-lhe um roupão e água do poço para que tirasse o pó da estrada.

Depois, um gole de *kvass*, até que Rivque, a *rebetzin*, ultimasse o *borscht*, acompanhado de *guefilte fish*, salada, *kreplach* de queijo e, como sobremesa, peras cozidas.

O *shnorrer*, após uma noite numa cama confortável e limpa, acordou tão satisfeito que logo pediu, num descaramento sem sutileza, para ficar mais um dia na residência dos Mendelson.

— Sim – respondeu o rabino, com paciência, mas bem menor que na véspera.

As refeições, no segundo dia, tiveram menos pratos e a cama não foi arrumada.

Mesmo diante de tais evidências, o *shnorrer* resolveu prolongar sua estadia, sem pedir permissão.

O rebe e sua esposa, por delicadeza, não o contestaram.

As novas refeições foram ainda mais escassas, a ponto do *shnorrer* se encrespar:

— Que mesquinharia é esta?! Assim vou morrer à míngua!

O rabino, então, explicou:

— Embora eu seja um respeitado homem de fé, sou pobre. Se o amigo ficar mais um dia aqui, não teremos nada para comer.

Joseph Mendelson exagerava teatralmente, mas não estava muito longe da verdade: era o rabino menos rico de Arkov.

---

\* Professor, escritor e roteirista.



— *Drek!* – vociferou o *shnorrer* – Se eu soubesse, teria procurado um hospedeiro mais abastado! Amanhã, bem cedo, vou partir no vagão de feno!

Na aurora, o rebe acordou-o:

— Está na hora, o galo já cantou!

— O quê?! – exclamou o parasita, com alegria em todos os vincos do rosto – O senhor ainda tem um galo?!... Acho, então, que vou ficar mais um dia!

## 2 Ironia divina

O mês de julho, em Arkov, transcorreu em pasmosa tranquilidade: nenhuma briga entre casais, nenhum decreto abusivo do Tzar, nenhuma repentina agressão das intempéries, nenhum salmão estragado no armazém de Ianquele ben Baruch.

Porém, mal iniciou agosto, um terrível acontecimento abalou o *shtetl*: o cadáver de uma moça foi encontrado numa vala da floresta.

Os antissemitas aproveitaram a grande oportunidade para espalhar aos quatro ventos que os judeus haviam assassinado a jovem, a fim de utilizar seu sangue cristão para a feitura de *matzes*.

A comunidade judaica, em pânico pela propagação da mentirosa notícia, que poderia fermentar um *pogrom*, procurou as autoridades rabínicas para buscar uma solução.

Na sinagoga de Arkov, onde pontificava rebe Horovitz, os devotos dilaceraram as vestes e postaram-se diante da Santa Arca.

Quando proferiam suas preces, rogando a divina intervenção, Velvel, o idiota da aldeia, irrompeu no recinto, esbaforido, e, logo que pôde, berrou:

— Graças a D'us, a vítima era judia!!

O suspiro de alívio foi geral, menos no lar de Rebeca.

## 3 Porco

Na culinária judaica, o porco é considerado *treif*, daí esta história...

Nas proximidades de Pessach, Elimelech e Feivel, dois jovens do Seminário Talmúdico, regressavam para casa, em Arkov, quando depararam, numa curva da estrada, com um grupo de cossacos, que confraternizavam com o conde Nikolai e muito vinho.

Ao perceberem os jovens, resolveram divertir-se usando-os como alvos de pedras apanhadas do chão.

O conde poderia tê-los impedido, mas ficou apenas rindo do esforço que Elimelech e Feivel faziam para esquivar-se dos projéteis.

A certo momento, fartos de vê-los sangrar, os cossacos voltaram à bebida e ao conde.



Os jovens lavaram as feridas num riacho e, mesmo entre dores, continuaram seu caminho.

O caso foi ignorado pelas autoridades, já que o conde estivera presente ao fato.

Dias depois, Nikolai passou por Arkov, imponente em seu cavalo branco, pincenê rebrilhando ao sol, e foi reconhecido por Elimelech.

Este, que ainda sofria do apedrejamento, postou-se na direção do nobre, como um David diante de Golias, e não moveu-se.

O conde, irritado, tentou chicoteá-lo, mas errou o golpe.

Irado, gritou:

— Porco!

— Um nome respeitável! O meu é Elimelech! – respondeu o jovem, num sarcástico cumprimento.

Nikolai, que nunca fora confrontado, engoliu sua indignação e continuou a jornada.

Esse lance épico transformou o seminarista em herói, saudado por centenas de palmas arkovianas.

A *shadchen* Yentl farejou ali um casamento...

## **Glossário**

Borscht: sopa de beterraba

Drek: merda

Guefilte fish: bolinho de peixe

Kreplach: massa cozida recheada

Kvass: bebida fermentada e popular na Rússia.

Matzes: pão ázimo

Pogrom: massacre de judeus, típico do Império Russo

Rebe: rabino

Rebetzin: esposa de rabino

Shadchen: casamenteira

Shalom Aleichem: a paz esteja convosco.

Shmates: trapos

Shnorrer: mendigo que se acha respeitável e digno das esmolas recebidas.



Shtetl: povoado na Europa Oriental

Treif: impuro

-----

Enviado em: 25/09/2025

Aprovado em: 30/10/2025